

A GUERRA DOS DEUSES - ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO DEMOCRÁTICA E OS IMPACTOS DO COVID-19: Análise e compreensão a partir da filosofia política de Clausewitz e de Nassim Taleb no cenário mineiro contemporâneo

Carolina Angelo Montolli ¹

RESUMO

O coronavírus tem provocado uma séria crise nas políticas de saúde pública em todo o mundo. Devido a sua acelerada propagação e, conseqüente impacto em toda a sociedade, governantes de todo o mundo tem investido em ações para minimizar os impactos da pandemia, protegendo sua população e o seu sistema de saúde que, em todo o mundo é completamente falho e não tem capacidade de atender toda a população. Assim, o objetivo desse artigo é identificar como novas medidas de políticas públicas relacionando-as com as filosofias políticas de Clausewitz e de Nassim Taleb no momento de transformação democrática podem minimizar os impactos causados pelo coronavírus no Estado de Minas Gerais. A partir das informações obtidas através de um levantamento bibliográfico, foi possível concluir que o governo do Estado de Minas Gerais, assim como os governadores dos demais Estados brasileiro, tem realizado medidas para proteger sua população e evitar o colapso no sistema de saúde. De acordo com Taleb, esse é um fato totalmente imprevisível, mas que após ter conhecimento, as autoridades devem tomar medidas para minimizar os danos provocados pelo vírus para garantir a transparência. Com a filosofia política de Clausewitz, pode-se complementar a ideia de

31

1 Doutora em Programa de Pós-Graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professora de Pós-Graduação de Direito Penal da Faculdade Pitágoras Uberlândia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Direito Militar e Processual Militar, Direitos Fundamentais e Segurança Pública. Secretária Executiva do Conselho de Ética da Fundação João Pinheiro. E-mail: carolinamontolli@gmail.com

Taleb, pois, aquele acredita que é um cenário de guerra (nesse caso o combate ao coronavírus), é preciso que medidas sejam tomadas, em especial no âmbito político para “derrotar o inimigo”.

Palavras-chave: Coronavírus. Políticas Públicas. Clausewitz. Nassim Taleb. Minas Gerais.

**THE WAR OF THE GODS - STUDIES OF PUBLIC POLICIES
IN TIMES OF DEMOCRATIC TRANSFORMATION AND THE
IMPACTS OF COVID-19: Analysis and understanding the
political philosophy from Clausewitz and Nassim Taleb in
the contemporary scenario in Minas Gerais**

ABSTRACT

The coronavirus has caused a serious crisis in public health policies worldwide. Due to its accelerated spread and consequent impact on society as a whole, government officials from around the world have invested in actions to minimize the impacts of the pandemic, protecting their population and their health system, which worldwide is completely flawed and not has the capacity to serve the entire population. Thus, the objective of this article is to identify how new public policy measures relating them to the political philosophy from Clausewitz and Nassim Taleb at the time of democratic transformation can minimize the impacts caused by the Coronavirus in the State of Minas Gerais. From the information obtained through a bibliographic survey, it was possible to conclude that the government of the State of Minas Gerais, as well as the governors of the other Brazilian states, has taken measures to protect its population and prevent the collapse in the health system. According to Taleb, this is a totally unpredictable fact, but that after being aware, the authorities must take measures to minimize the damage caused by the virus aiming to ensure transparency. With Clausewitz’s political philosophy, Taleb’s idea can be complemented, since he believes that it is a war scenario

(in this case the fight against the coronavirus), measures must be taken, especially in the political sphere to “defeat the enemy”.

Keywords: Coronavirus. Public policy. Clausewitz. Nassim Taleb. Minas Gerais.

LA GUERRA DE LOS DIOS - ESTUDIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EN TIEMPOS DE TRANSFORMACIÓN DEMOCRÁTICA Y LOS IMPACTOS DEL COVID-19: Análisis y comprensión desde las filosofías políticas de Clausewitz y de Nassim Taleb en el escenario contemporáneo de Minas Gerais

RESUMEN

El coronavirus ha causado una grave crisis en las políticas de salud pública en todo el mundo. Debido a su propagación acelerada y el consiguiente impacto en la sociedad en su conjunto, los funcionarios gubernamentales de todo el mundo han invertido en acciones para minimizar los impactos de la pandemia, protegiendo a su población y su sistema de salud, que en todo el mundo es completamente defectuoso y no tiene la capacidad de servir a toda la población. Por lo tanto, el objetivo de este artículo es identificar cómo las nuevas medidas de política pública relacionadas con las filosofías políticas de Clausewitz y de Nassim Taleb en el momento de la transformación democrática pueden minimizar los impactos causados por el Coronavirus en el Estado de Minas Gerais. A partir de la información obtenida a través de una encuesta bibliográfica, fue posible concluir que el gobierno del Estado de Minas Gerais, así como los gobernadores de los otros estados brasileños, han tomado medidas para proteger a su población y evitar el colapso del sistema de salud. Según Taleb, este es un hecho totalmente impredecible, pero que después de estar al tanto, las autoridades deben tomar medidas para minimizar el daño causado por el virus para asegurar

33

la transparencia. Con la filosofía política de Clausewitz, la idea de Taleb puede complementarse, ya que él cree que es un escenario de guerra (en este caso la lucha contra el coronavirus), se deben tomar medidas, especialmente en la esfera política para “derrotar el enemigo”.

Palabras clave: Coronavirus. Políticas públicas. Clausewitz. Nassim Taleb. Minas Gerais.

1 INTRODUÇÃO

A crise na saúde pública causada pelo coronavírus desde o início de 2020 em todo o mundo, especialmente no Brasil trouxe um novo cenário para as ações de políticas públicas no país. O ritmo acelerado de propagação da doença, seus impactos no setor de saúde observados nos países mais atingidos e as elevadas taxas de mortalidade acenderam um alerta no mundo: a saúde de todos pode ser afetada.

34

Além dos efeitos que a pandemia do coronavírus tem causado no bem-estar da população, devido ao comprometimento da saúde, esse momento também trouxe mudanças comportamentais radicais, na economia do país, pois, os governos tiveram que tomar medidas restringindo o trânsito de pessoas para minimizar o ritmo do contágio, com isso, os empregos e a vida social das pessoas passaram a ser afetadas diretamente.

Nesse cenário, evidentemente, os países que possuem sistema de proteção universal, com cobertura ampla em seu sistema de saúde, previdenciária, de educação e assistência social tendem a ter melhores condições para lidar com a situação pandêmica que o planeta vivencia. Aqueles países que anteciparam suas decisões para proteger sua população, têm conseguido diminuir a curva de

contágio, retardando o pico da doença e, com isso, reduzindo o número de mortos.

Diante disso, surge o questionamento para nortear esse estudo: como novas medidas de políticas públicas no momento de transformação democrática podem minimizar os impactos causados pelo coronavírus no Estado de Minas Gerais?

Assim, o objetivo desse artigo é identificar como novas medidas de políticas públicas relacionando-as com as filosofias políticas de Clausewitz e de Nassim Taleb no momento de transformação democrática podem minimizar os impactos causados pelo coronavírus no Estado de Minas Gerais.

2 CORONAVÍRUS: UM NOVO DESAFIO PARA A POPULAÇÃO MUNDIAL

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus. No dia seguinte, a primeira sequência do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses. Em 16 de janeiro, foi notificada a primeira importação em território japonês. No dia 21 de janeiro, os Estados Unidos reportaram seu primeiro caso importado. Em 30 de janeiro, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional (PHEIC) (WHO, 2020). Ao final do mês de janeiro, diversos países já haviam confirmado importações de caso, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, em 7 de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas sem registros de casos confirmados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a).

Com o coronavírus, a OMS declara pela 6ª vez estado de emergência internacional, sendo esta decisão um sistema rápido de resposta a epidemias internacionais desenvolvido em 2009 para a uma

macrocoordenação internacional que busque conter eventual emergência pandêmica, resultado de uma trajetória de aprendizado institucional com os problemas derivados de epidemias que surgiram no início do século XXI como gripe aviária, síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) e síndrome respiratória aguda grave (SARS).

A velocidade exponencial com que o vírus se espalha, no Brasil e no mundo, é incomparavelmente maior que a capacidade de se produzirem informações, dados, indicadores de seus impactos sobre a economia. A dificuldade de prever a dimensão da epidemia, e de aferir o seu impacto sobre o setor econômico é um desafio que requer análises e projeções (MCKIBBIN; FERNANDO, 2020). A velocidade de propagação, a morbidade e a mortalidade pela síndrome respiratória consequente do coronavírus causam apreensão. Isso porque, no Brasil, as doenças respiratórias tradicionais (Influenza e pneumonias), que são vastamente estudadas pela medicina e com protocolos consolidados há anos, têm um padrão de mortalidade bastante distinto do observado recentemente no coronavírus. Alguns dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo IBGE, complementadas por informações do Ministério da Saúde, permitem verificar pontos importantes com relação a essa questão (CNS, 2020).

36

Mediante a situação imposta pelo novo SARS-CoV-2, em 31 de janeiro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil instaurou o Grupo de Trabalho Interministerial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional para acompanhamento da situação e definição de protocolos de ação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b), para a vigilância do SARS-CoV-2 no país. O protocolo estabeleceu a coleta de duas amostras para todos os pacientes atendidos na rede pública de saúde que atendam a definição de caso, que leva em conta não apenas o quadro sintomático característico, como também o histórico de viagem recente às regiões que apresentam

transmissão direta e/ou histórico de contato com caso suspeito ou confirmado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a).

As amostras coletadas devem ser processadas pelos Laboratório Central de Saúde Pública (LACENs) para triagem, testando para vírus respiratórios que fazem parte do painel da vigilância de SRAG, ficando a critério dos estados estabelecer também o teste local para COVID-19. Os casos negativos ou inconclusivos serão processados pelos Laboratórios Nacionais de Influenza (NICs) para teste específico para COVID-19, sendo realizado em paralelo análise de metagenômica. Além disso, a fim de minimizar o impacto do atraso de notificação e digitação, estabeleceu-se também canais prioritários de notificação, sem necessidade da notificação hierárquica (município/estado/federação), e plataforma de visualização rápida para a divulgação dos casos suspeitos, a Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020c).

O combate à pandemia requer medidas de restrição de funcionamento da maioria dos estabelecimentos, incluindo vários já afetados pelo “isolamento social”, como cinemas, hotéis, restaurantes, oficinas etc. Os setores da construção civil, transportes, comércio e outros serviços, que devem estão entre os mais afetados, em função do elevado nível de informalidade. Paralelamente, a crise afeta de forma desproporcional as micro, pequenas e médias empresas, que têm dificuldade em lidar com a acelerada queda de receitas. Essas são também as empresas que mais empregam, inclusive trabalhadores sem carteira. Muitos trabalhadores estão com uma brutal redução em sua renda mensal. E muitos ainda serão demitidos. Se medidas não forem adotadas, o desemprego vai subir vertiginosamente. Sem renda, e quase sempre sem reservas financeiras, os trabalhadores informais e os de baixa renda passarão dificuldade para sobreviver (BITTENCOURT, 2020).

37

O Brasil tem apresentado rápido crescimento nos números de casos e morte por COVID-19, com constantes recordes diários de óbitos. Em 6/5/2020 foram registradas 8.536 mortes pelo novo coronavírus, número que ultrapassou a Bélgica (8.339 mortes), que ocupava a sexta posição no ranking mundial de óbitos em decorrência da doença (WORLD DO METERS, 2020) Estudo do Imperial College, renomada instituição do Reino Unido, estima que cada brasileiro com COVID-19 infecte de 2 a 3 outro (BHATIA, 2020). Dados da Fiocruz mostram que estamos em regime de duplicação do número de casos a cada 5 dias (FIOCRUZ, 2020).

Esses dados demonstram que, no estágio atual da pandemia, o Brasil está na fase do crescimento exponencial, ou seja, todos os dias são registrados números maiores de novos casos do que na véspera, o que corresponde à fase mais “grave” do ciclo de três etapas (crescimento exponencial, saturação e queda) da pandemia. O problema do crescimento exponencial é que ele pode acelerar de forma imprevisível, e, assim, necessitar de medidas drásticas para evitar novos casos e para interromper a cadeia de transmissão.

38

3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM MINAS GERAIS

Políticas públicas dizem respeito ao que os governos fazem – ou deixam de fazer. A área de estudos surgiu nos Estados Unidos nos anos 1930 como forma de colaborar com a produção empírica dos governos que, não por acaso, ampliavam seu escopo de atuação na industrialização, na economia, na proteção social e no planejamento, em função da crise de 1929 que exigiu novas performances do Estado. Desde então, a área tem crescido no mundo todo, contribuindo com conhecimento e metodologias (tais como planejamento, monitoramento e avaliação de políticas) que apoiam a produção dos governos e impactam na vida das pessoas. No Brasil, o campo de públicas se expandiu no

final da década de 1990 a partir de debates sobre o funcionamento das instituições estatais, especialmente do impacto das relações governamentais, do federalismo, das capacidades estatais e das burocracias na formulação e implementação de políticas públicas (MARQUES, 2016).

Políticas públicas dão conta também de investigar como desenhos diversos de Estado implicam em formas de gerir e implementar políticas. O tema dos Estados unitários e federados, incluindo os distintos tipos de federalismo, discute se a autonomia local pode garantir provisões mais acertadas, por agir localmente, de acordo com as realidades próximas; ou se é uma coordenação central que irá justamente inibir que as desigualdades estruturais se sobreponham ao necessário provimento de serviços públicos de saúde (ARRETICHE, 2012).

O confronto federativo que temos visto entre governadores *versus* governo federal é um exemplo presente no enfrentamento da pandemia do Covid-19, mas devidamente conhecido da literatura no que toca à guerra fiscal. Este conflito está amparado nas indefinições constitucionais que permitiram a diferentes entes o compartilhamento de competências nas ações governamentais (MELO, 1996). Dados da Secretaria de Saúde de Minas Gerais mostra que, até a primeira quinzena de junho de 2020, o Estado somava 21.728 casos confirmados de pacientes do COVID-19, desse total, houve 481 óbitos confirmados (MINAS GERAIS, 2020). Essas informações confirmam a gravidade da doença e a necessidade da criação de protocolos de medidas preventivas. A baixíssima cobertura de testes é mais um dos indícios de que estamos subestimando a dimensão da epidemia em Minas Gerais. Considerando os dados da Secretaria Estadual de Saúde, no início de maio, apenas 11% dos casos notificados em Minas Gerais haviam sido testados (MINAS GERAIS, 2020).

Isso significa que foram realizados apenas 478 testes por 1 milhão de habitantes no estado desde o início da epidemia. No Brasil, essa taxa é cerca de três vezes maior e, nos países da Europa, que já começam a flexibilizar as medidas de isolamento, a situação é a seguinte: 23.000 testes/milhão de habitantes na Itália, 32.891 testes/milhão na Alemanha e 41.332 testes/milhão na Espanha, para citar alguns exemplos (WORLD DO METERS, 2020). O enfrentamento da pandemia do novo coronavírus faz parte das funções essenciais da Saúde Pública por meio de ações voltadas para a população ou para grupos com maior risco de contaminação, como os profissionais de saúde. No entanto, outras atividades de trabalho podem ter um papel relevante na disseminação do vírus e, portanto, a análise de como se processam é determinante para a prevenção do adoecimento. A pouca visibilidade desse aspecto implica sua pouca valorização nas políticas públicas. O campo do trabalho como um todo deve ser considerado na estratégia de enfrentamento da COVID-19 (BAKERS, 2020).

A alta transmissibilidade do vírus, a grande proporção de infectados oligossintomáticos ou assintomáticos, estimada em mais de 30%, a inexistência de vacina e de terapia medicamentosa comprovada, a insuficiente cobertura de testes, a duração prolongada dos quadros clínicos e as experiências de outros países explicam as decisões que provocaram as medidas de isolamento social e que determinaram que só os serviços essenciais fossem mantidos (NISHIURA, 2020).

No Brasil, não há um número de teste para COVID-19 suficientes para toda sua população, dessa feita, cada Estado determinada a melhor forma para realizar as testagens. Em Minas Gerais, a indicação prioritária para realização de testes, atualmente, é para os casos de pessoas que ficaram internadas com suspeita da COVID-19, casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ou de pessoas internadas em terapia intensiva com suspeita da COVID-19, profissionais da

Saúde, profissionais da Segurança Pública, restritos de liberdade, asilados e a população indígena.

3.1 Filosofia de Taleb no cenário do combate ao COVID-19

Nassim Nicholas Taleb nasceu no Líbano, no qual presenciou integralmente a guerra civil libanesa de 1975. Mesmo em meio ao conflito que seu país, Taleb conseguiu ter uma educação de excelente qualidade. Taleb obteve seu grau de bacharel e de mestrado pela Universidade de Paris. Já em 1983, ele obteve seu MBA pela Wharton School, ligada à Universidade da Pennsylvania. Por fim, em 1998, Taleb se tornou PhD novamente pela Universidade de Paris. A principal obra de Nassim Taleb, o livro “O Cisne Negro”, foi lançado em 2007. A obra foi considerada em uma revisão do The Sunday Times como um dos doze livros mais influentes desde a segunda guerra mundial.

A Teoria do Cisne Negro descreve um acontecimento inesperado e insólito com grandes ramificações – a nomenclatura se deve ao fato de ser uma bela espécie de ave originária da Austrália, porém raríssima de ser encontrada em outras partes do mundo por causa de seu perfil não migratório. Existe em outros países porque foi levada para lá, não sendo seu *habitat* natural (TAVARES, 2017). Taleb relaciona o fato de os cisnes negros serem incomuns no restante do mundo, salvo se forem introduzidos por mão humana, com a existência em nossas sociedades de eventos os quais também possuem essa característica de serem quase impossível de prever – como encontrar um cisne negro longe de seu *habitat* na Austrália. Esses eventos inesperados podem ser provocados por ações humanas também, as quais podem ter efeitos complexos de serem enfrentados. Portanto, sob um primeiro olhar, uma situação “cisne negro” é considerada dificilmente mitigável, porque sua infrequência faz com que se tenha

41

pouca experiência anterior e expertise para resolvê-la. Pode parecer óbvia e até inevitável.

Os economistas hoje usam essa metáfora para se referir ao fato de que não é só porque um fato não aconteceu que ele não acontecerá – risco de que algo incerto e raro possa se realizar desafiando governos, empresas, sociedade. Em seu livro, Taleb afirma que os “eventos Cisne Negro” são impossíveis de prever, e podem, sim, em certas circunstâncias, ter consequências catastróficas devido à falta de preparo ou recursos por parte daqueles que precisam enfrentar uma ocorrência desconhecida e inusitada. Por isso, é melhor que as pessoas assumam que eles podem acontecer e busque se preparar devidamente para isso o quanto puderem, evitando-se uma posição comodista e crédula de que as aves que veremos serão sempre as mesmas já conhecidas.

42

No caso do coronavírus, embora tenha surpreendido muitas autoridades e pessoas ao redor do mundo, seus impactos não são tão imprevisíveis assim. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 12 de março de 2020, decretou estado de pandemia devido ao coronavírus. A doença que leva por volta de 5 dias para começar a apresentar os sintomas característicos, faz com que a sua transmissão seja relativamente acelerada. Nos mercados financeiros, essa preocupação é refletida em quedas na bolsa e comportamentos que nos remetem à crise de 2008. Economistas e organizações internacionais alertam para a desaceleração da economia e para os riscos de uma recessão.

Diante desse fato inesperado que foi essa pandemia, é preciso que os governantes (presidente da república, governadores e prefeitos) ajam de maneira rápida e eficiente para reduzir a transmissibilidade do vírus causador da doença em um curto período de tempo. Com as devidas medidas de proteção, o número de infecções pode

reduzir de forma drástica, de modo que os sistemas de saúde tenham a capacidade de lidar de maneira eficiente com a demanda. Consequentemente, com essas precauções, as mortes por Covid-19 podem ser reduzidas de maneira significativa.

Outra estratégia a ser usada para lidar com os reflexos da pandemia é achatar a curva de transmissão e garantir que haja um número de profissionais de saúde suficiente para atender a demanda de pessoas infectadas, as autoridades, em todo o mundo, está implantando os períodos de quarentena ou distanciamento social. Assim, as reuniões e aglomerações de pessoas foram proibidas para que a distância física entre as pessoas fosse aplicada em toda a sociedade. A relação de todo esse contexto do coronavírus com a Teoria do Cisne Negro é que, embora o desconhecido nos desperte incertezas é preciso manter uma postura de cautela. Com informações confiáveis, podemos agir de maneira responsável, reduzindo os impactos da pandemia e oferecendo recursos para que as autoridades ajam pela saúde pública.

43

Estados com sistemas de proteção universais, com amplas coberturas em seus sistemas de saúde, educação, previdência e assistência social revelam ter melhores condições de lidar com situações adversas como a que estamos vivenciando. *Welfare states* como o dos países escandinavos e o alemão, pela tomada de decisão antecipada, têm conseguido diminuir a curva de contágio, retardando o pico da doença e, com isso, reduzindo o número de mortos (MADEIRA, 2020).

O governador do Estado de Minas Gerais, Romeu Zema, garante que para reduzir o risco de disseminação do vírus a quarentena e distanciamento social no Estado deve permanecer até o final de junho de 2020, pelo menos. Os dados da Secretaria de Saúde do Estado considerou uma medida de flexibilização da quarentena, mas

o mais recomendando é que a isolamento social seja mantido, pois, ainda há chances de contaminação (REZENDE, 2020).

3.2 Filosofia de Clausewitz no cenário do combate a COVID-19

Carl von Clausewitz (1780-1831) é considerado uns dos principais teóricos da guerra, encarando-a como uma expressão extrema – porém, natural – da política. Nascido na Prússia, ingressou no exército com apenas doze anos de idade, tornando-se general aos trinta e oito. A despeito de sua importante participação nos campos de batalha, a principal contribuição de Clausewitz está no âmbito teórico, ao buscar identificar os elementos permanentes da guerra e como estes funcionavam.

44

A guerra, segundo Clausewitz (1996, p. 25), aplica-se a forças vivas e morais e, portanto, sobre ela não cabem o absoluto e o certo. O objetivo do autor não está, conforme já explicitado, em conhecer os princípios mutáveis da guerra. Em busca de sua natureza, o autor procura conceber uma teoria flexível e aberta o suficiente para levar em conta os imponderáveis, bem como de ter potencial para compreender futuros desenvolvimentos.

[...] A guerra pode ser de dois tipos, no sentido que, ou o objetivo é destruir o inimigo – para deixá-lo politicamente desamparado e impotente em termos militares, forçando-o a assinar qualquer tipo de paz que nos convenha; ou meramente para ocupar alguns de seus distritos na fronteira, de modo a se poder anexá-los ou utilizá-los como barganha nas negociações de paz. As transições de um tipo para outro ocorrerão periodicamente em meu tratamento; mas o fato de os objetivos dos dois tipos serem bastante diferentes deve estar claro a todo o momento, e o seus pontos irreconciliáveis frisados. Essa distinção entre os dois tipos de guerra é um fato real. Contudo, não menos prática é a importância de outro ponto que

deve ser deixado absolutamente transparente, o que diz que a guerra é a continuação da política por outros meios. Se isso estiver firmemente gravado em nossas mentes, durante todo o tempo, muito facilitará o estudo do assunto, e o conjunto ficará mais fácil de analisar (CLAUSEWITZ, 1979, p.65).

Qual a relação da filosofia de guerra de Clausewitz com a COVID-19? Inicialmente, é de conhecimento de todos que o mundo está em guerra contra o Coronavírus, que já ceifou milhares de vidas. Nesse caso, o contexto de guerra é simbólico, pois, todas as nações estão tentando se unir para combater e vencer um vírus que apresenta alta letalidade.

Em sua obra, o filósofo descreve uma trindade, que demonstra como se estabelece a ligação entre o Estado e a guerra. Os componentes dessa trindade são: i) violência e paixão; ii) indeterminação e chance; e iii) razão. O primeiro destes componentes está relacionado ao povo, movido pelo ódio e animosidade, um "cego impulso natural". O segundo refere-se às Forças Armadas, que, mediante a coragem, determinação e talento do comandante e de suas forças, podem alcançar a vitória e contornar as intempéries, que o autor chama de fricção, às quais todos os indivíduos estão sujeitos. O terceiro e último está relacionado tão somente ao governo, capaz de definir racionalmente os objetivos políticos.

45

As paixões chamadas a incendiar-se na guerra de preexistir nos povos em questão; a amplitude que assumirá o jogo da coragem e do talento no domínio do acaso e das suas vicissitudes dependerá do caráter do comandante e do exército; quanto aos objetivos políticos, só o governo decide por eles (CLAUSEWITZ, 1996, p. 30).

A guerra, nesse caso, é o enfrentamento da população para não ser contaminada pelo vírus. Cabe aos governantes determinar quais as melhores estratégias a serem utilizadas no combate a essa que é

considerada uma das maiores pandemia vividas no planeta, quais as estratégias utilizadas para reduzir os riscos de contaminação, para que o sistema de saúde não fique sobrecarregado e, nos casos de contaminação, quais as medidas que deverão ser tomadas para o cuidado com os pacientes, minimizando os riscos de óbitos e as chances de infecção daqueles que estão na linha de frente nessa batalha, ou seja, a equipe médica (inclui todos os trabalhadores que estão atuando diretamente com o paciente que testou positivo para COVID-19).

46 Finalmente, e talvez esse seja o ponto crucial, e no caso do Brasil, o mais delicado: o objetivo político. O Brasil encontra-se em uma verdadeira e séria crise política, no qual a população está bastante polarizada e há uma disputa intensa entre os principais grupos de esquerda e a direita no país. Com isso, o presidente Jair Bolsonaro demonstra pouco interesse no combate à doença, enquanto alguns governadores e prefeitos atuam de forma intensa no enfrentamento da pandemia. Por hora, ainda há outros governadores e prefeitos que evidentemente, estão usando esse cenário trágico para se promover politicamente.

Dessa feita, essas disputas internas no meio político impedem que políticas de enfrentamento, proteção e tratamento de pacientes com testagem positiva para COVID-19 sejam feitas de forma correta e precisa para que o número de óbitos possa ser minimizados. O próprio Clausewitz aponta a importância do objetivo político na guerra para se alcançar a vitória, pois, é exatamente esse propósito político que determina os meios empregados (bem como a espécie e o grau do esforço requerido) e estabelecer o objetivo militar (que varia conforme os objetivos, condições e recursos do inimigo).

O que se pode questionar, no entanto, é a ideia de racionalidade da guerra tão pulsante em Clausewitz. Se em conflitos tradicionais,

a trindade garantia a harmonia entre o povo, o Estado e as Forças Armadas, os conflitos irregulares trazem à cena novos atores que tornam o conflito imprevisível. Essa adição de novos elementos não somente coloca em jogo um choque entre racionalidades, mas também questiona a aplicabilidade da clássica trindade clausewitziana no estudo desses novos conflitos. Ainda que os elementos tradicionais estejam presentes nessa nova configuração, a inserção de outros atores levaria a uma nova harmonização, diferente da clássica (COUTINHO; GOMES, 2016).

Outro ponto muito importante na teoria de Clausewitz é o centro de gravidade. Ele pode ser entendido como o ponto central de todo o poder e movimento, do qual tudo depende, sendo, pois, contra esse ponto que todas as energias devem ser dirigidas, para a obtenção de resultados decisivos e êxito nas operações. Nesse ponto fica claro que se todos os esforços dos governantes não forem direcionados para o enfrentamento do vírus, maiores dificuldades a população enfrentará, em especial, aqueles que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS) e, portanto, são os mais susceptíveis a vivenciarem possível a sobrecarga nos hospitais, aumentando as chances de complicações e óbitos pela falta de atendimento médico.

47

Como dito anteriormente, cada governador está desenvolvendo suas próprias estratégias de batalha contra o Coronavírus e, no Estado de Minas Gerais não está sendo diferente. Como resposta direta a emergência de saúde pública enfrentada, a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (COE-MINAS) instituiu em 30 de janeiro de 2020 o COE-MINAS (SARS-CoV-2) que possui uma estrutura complexa com: a) Comando: Subsecretário de Vigilância em Saúde b) Centro Mineiro de Controle de Doenças e Pesquisa de Vigilância em Saúde - CMC c) Sala de Situação d) Eixo 1: Vigilância em Saúde e) Eixo 2: Assistência f) Eixo 3: Laboratório g) Eixo 4: Comunicação.

Além disso, foi assinada a Resolução por parte do Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, formalizando a cooperação entre os entes participantes dessas ações de enfrentamento: a Subsecretaria de Vigilância em Saúde, a FHEMIG, por meio do Hospital Eduardo de Menezes, e a FUNED, por meio do Instituto Octávio Magalhães. Essa Resolução institui a política do CMC – Centro Mineiro de Controle de Doenças e Pesquisa de Vigilância em Saúde, no âmbito do Sistema Estadual de Saúde de Minas Gerais, com vistas a estruturar a rede de vigilância em saúde de forma integrada às redes de assistência à saúde, para promover o reconhecimento, o diagnóstico e tratamento oportunos dos agravos de interesse epidemiológico, bem como o controle loco-regional de doenças, sendo assim extremamente estratégico para o enfrentamento da COVID-2019 (MINAS GERAIS, 2020b).

48 O COE-MINAS é responsável por acompanhar a situação epidemiológica internacional e nacional da Infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), informando a todos seus parceiros sobre a situação. Além disso, o Centro de Informações em Emergências em Vigilância em Saúde (CIEVS-MINAS), componente do COE-MINAS, acompanhará todos os casos notificados no Estado com vistas a subsidiar as ações de prevenção e controle do Plano de Contingência (MINAS GERAIS, 2020b).

4 CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos nessa pesquisa pode-se concluir que o coronavírus tem causado sérios danos em todos os setores da economia mundial. Cada governante tem utilizado diferentes estratégias para tentar minimizar os impactos causados pela pandemia, em especial na área da saúde, em que as chances de colapso no sistema de saúde em todo o mundo é altíssima. Assim como todos os demais governadores dos Estados brasileiros, o

governador do Estado de Minas Gerais, Romeu Zema, tem elaborado estratégias para, da melhor forma possível, proteger a população mineira do contágio e, conseqüentemente, evitar que ocorra o colapso no sistema de saúde do Estado.

De acordo com Taleb, a pandemia é um fato totalmente imprevisível, pois, nunca se imaginaria que vírus poderia causar tantos óbitos e prejuízos no setor econômico global no século XXI, onde tantos avanços na área da saúde ocorrem diariamente, mas após ter conhecimento, as autoridades devem tomar medidas para minimizar os danos provocados pelo vírus. Com a filosofia política de Clausewitz, pode-se complementar a ideia de Taleb, pois, aquele acredita que é um cenário de guerra (nesse caso o combate ao coronavírus), é preciso que medidas sejam tomadas, em especial no âmbito político para “derrotar o inimigo”.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MINAS. **Dados indicam que Minas teve redução de 3,23% em mortes confirmadas entre janeiro e maio de 2020, em relação ao ano passado.** 2020. Disponível em: <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/dados-indicam-que-minas-teve-reducao-de-3-23-em-mortes-confirmadas-entre-janeiro-a-maio-de-2020-em-relacao-ao-ano-passado>. Acesso em: 17 de junho de 2020.

ARRETCHE, Marta. **Democracia, federalismo e centralização no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FG, 2012..

BAKER MG, PECKHAM TK, SEIXAS NS. Estimating the burden of United States workers exposed to infection or disease: a key factor in containing risk of COVID-19 infection. **medRxiv.** 2020.

BATHIA, S.; CORI, A.; PARAG, K.V.; MISHRA, S.; COOPER, L.V. et al. **COVID-19 deaths in multiples countries.** Imperial College London. 2020. Disponível em: <https://mrc-ide.github.io/covid19-short-term-forecasts/index.html#authors>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

BITTENCOURT, R. N. "Pandemia, isolamento social e colapso global". **Revista Espaço Acadêmico**, vol. 19, n. 221, 2020.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV)**. Boletim Epidemiológico. 2020a. Disponível em: <https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Coronavírus e novo coronavírus: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção**. 2020b. <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>. Acesso em 15 de junho de 2020.

_____. Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Notificação de casos pelo novo coronavírus (COVID-2019)**. 2020c. <http://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus/>. Acesso em 15 de junho de 2020.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da Guerra**. Martins Fontes. São Paulo, 1979.

50

_____. **Da guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS – CNS. **A pandemia do COVID-19 e seus impactos na economia mundial e brasileira**. 2020. Disponível em: <http://www.cnservicos.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Impactos-economicos-do-Covid-19-v11.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

COUTINHO, R.C.R.; GOMES, V.L.C. Clausewitz e os conflitos irregulares: um panorama sobre as "novas" guerras no século XXI. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 31, n. 62, p. 171-183, jan./jun. 2016.

TAVARES, Luis. Cisne-negro. **FCiências**, Vida em Destaque, 14 de abril de 2017. Disponível em: <https://www.fcencias.com/2017/04/14/cisne-negro-vida-destaque/>. Acesso em 16 de junho de 2020.

FIOCRUZ- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **MonitoraCovid-19:** Painel Brasil. 2020. Disponível em: <https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

MADEIRA, L.; PAPI, L.; GELISKI, L.; ROSA, T. **Os estudos de políticas públicas em tempos de pandemia.** 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 18 de junho de 2020.

MARQUES, Eduardo; SOUZA, Celina. Políticas públicas no Brasil: avanços recentes e agenda para o futuro. *In*: AVRITZER, Leonardo; MILANI, Carlos; BRAGA, Maria S. (Orgs.). **A ciência política no Brasil: 1960-2015.** Rio de Janeiro: FGV Editora; ABCP, 2016.

MCKIBBIN, W. J.; FERNANDO, R. "The global macroeconomic impacts of COVID-19: Seven scenarios" **CAMA Working Paper**, n. 19, 2020.

MELO, Marcus André. Crise Federativa, Guerra Fiscal e "Hobbesianismo municipal" efeitos perversos da descentralização? **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.10, n. 3, p. 11-20, 1996.

MINAS GERAIS. Boletim Epidemiológico. **COVID-19:** doença causada pelo coronavírus-19. 2020a. Disponível em: http://www.agenciaminas.mg.gov.br/ckeditor_assets/attachments/8496/boletim_epidemiologico_covid-19_15_06_2020.pdf. Acesso em: 16 de junho 2020.

_____. **Plano estadual de contingência para emergência em saúde pública:** infecção humana pelo SARS-CoV-2 (Doença pelo Coronavírus – COVID-2019). 2020b. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/PLANO-DE-CONTINGENCIA-novo-coronavirus-MINAS-GERAIS-EM-REVIS--O.pdf>. Acesso em: 19 de junho 2020.

NISHIURA H, KOBAYASHI T, MIYAMA T, SUZUKI A, JUNG SM, HAYASHI K, et al. Estimation of the asymptomatic ratio of novel coronavirus infections (COVID-19). **Int J Infect Dis**, v.20, p.1-7, 2020.

REZENDE, A. **MG prevê volta de aglomerações distante ainda:** “de junho para depois, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/04/06/mg-preve-volta-de-aglomeracoes-distante-ainda-de-junho-para-depois.htm>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

WORLD DO METERS. **COVID-19 coronavirus pandemic.** 2020. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Prioritizing diseases for research and development in emergency contexts.** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/activities/prioritizing-diseases-for-research-and-development-in-emergency-contexts>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

Submetido: Junho de 2020

Publicado: Agosto de 2020